

ANEXO II - DIRETRIZES AOS AUTORES PARA ELABORAÇÃO DE RESUMOS SUBMETIDOS AO 2º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PARTO DOMICILIAR PLANEJADO 2025



O CARIMBO DE PLACENTA COMO TECNOLOGIA DO CUIDADO NO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO

Larissa Régia da Fonsêca Marinho¹
Maria Eduarda de Araujo Ramos²
Jucielly Ferreira da Fonsêca³
Rodrigo Assis Neves Dantas⁴
Daniele Vieira Dantas⁵

Introdução: O parto domiciliar planejado tem se afirmado como uma modalidade de cuidado que valoriza a autonomia da mulher, o vínculo familiar e o respeito aos processos fisiológicos do nascimento. A enfermagem obstétrica, nesse cenário, atua na integração de tecnologias duras, leve-duras e leves, conforme a perspectiva de Merhy¹, buscando preservar a dimensão humana e simbólica do parto. O carimbo de placenta surge como prática expressiva e significativa que, além de representar a “árvore da vida”, resgata a arte e o afeto como dimensões legítimas do cuidado^{2,3}. **Objetivo:** Refletir sobre a experiência da confecção do carimbo de placenta como tecnologia do cuidado no parto domiciliar planejado. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, retrospectivo e reflexivo, construído a partir da vivência de uma enfermeira obstétrica atuante como parteira urbana, durante um parto domiciliar planejado ocorrido em 2024, em contexto urbano do Nordeste brasileiro. As reflexões derivaram da observação participante, de registros em diário de campo e de trocas entre profissionais do grupo de parto domiciliar. **Resultados:** Durante o pós-parto imediato, foi proposta à mulher a realização do carimbo de placenta como celebração do nascimento. A prática envolveu a organização dos materiais com segurança e biossegurança (tecnologia dura), o domínio técnico e o conhecimento que orientaram sua execução (tecnologia leve-dura) e o diálogo sensível que permitiu à mulher escolher cores e formatos (tecnologia leve). O resultado foi a criação de uma imagem que remete à “árvore da vida”, simbolizando o elo entre mãe, bebê e natureza. A experiência revelou que o carimbo ultrapassa a estética, tornando-se tecnologia simbólica do cuidado, promotora de vínculo, memória e expressão da subjetividade materna. **Conclusões:** A vivência reafirma que o parto domiciliar planejado é um espaço onde o cuidado se amplia, articulando ciência e sensibilidade. Ao incorporar práticas simbólicas e participativas, a enfermagem obstétrica

¹ larissaffmarinho@hotmail.com

² maria.eduarda.ramos.118@ufrn.edu.br

³ juciellyffonseca@gmail.com

⁴ rodrigoenf@yahoo.com.br

⁵ daniele00@hotmail.com

enquanto parteira urbana reafirma o nascimento como ato humano, criativo e relacional, em que cada gesto, inclusive o carimbo de placenta, é expressão viva da arte de cuidar.

Palavras-chave: Parto Domiciliar Planejado; Enfermagem Obstétrica; Tecnologias do Cuidado; Humanização do Parto; Árvore da Vida.

Referências

1. Merhy EE. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2002. (Saúde em Debate, n. 145). ISBN: 85-271-0580-2.
2. World Health Organization (WHO). *Intrapartum care for a positive childbirth experience* [Internet]. Geneva: WHO; 2018 [cited 2025 Nov 8]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/260178>
3. Özdemir S, Şimşek A. *Practices related to placenta and umbilical cord: making art with placenta and umbilical cord*. KTO Karatay Univ Sağlık Bilim Derg [Internet]. 2022 [cited 2025 Nov 8];1(1):71-80. Available from: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/260178/9789241550215-eng.pdf>